

# Parecer de Segunda Opinião

## Título Verde do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG)

### Sumário da Avaliação

Na opinião da Sustainalytics, o Framework de Títulos Verdes do BDMG tem credibilidade e impacto positivo significativo, estando alinhado com os quatro componentes principais do Green Bond Principles 2018. Essa avaliação é baseada nos seguintes elementos:



**USO DOS RECURSOS** As sete categorias elegíveis para o uso de recursos (prevenção e controle da poluição, gestão de água e efluentes, energia renovável, biocombustíveis, eficiência energética, transporte limpo e gestão de recursos naturais) estão alinhadas com aquelas reconhecidas pelos Green Bond Principles. A Sustainalytics considera que os projetos levarão a impactos ambientais positivos e promoverão vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.



**AValiação e Seleção de Projetos** O processo de seleção de projetos do BDMG é supervisionado pelo Comitê de Títulos Verdes, que é presidido por um Diretor Executivo e integrado por representantes de vários departamentos. O Comitê avaliará os projetos com base no risco de crédito do tomador, os impactos ambientais esperados, o alinhamento com o Framework e o alinhamento com a Política de Responsabilidade Socioambiental do Banco para determinar a elegibilidade. Isso está de acordo com a prática de mercado.



**GESTÃO DE RECURSOS** O departamento de Gestão Financeira do BDMG supervisionará a gestão dos recursos, que serão registrados como uma fonte segregada pelas funções internas de contabilidade do Banco. Os recursos pendentes de alocação serão mantidos no caixa do Banco ou investidos em instrumentos de baixo risco e alta liquidez e, em nenhum caso, serão investidos em projetos que estejam desalinhados com as metas do Framework. Isso está de acordo com a prática de mercado.



**REPORTE** O BDMG comprometeu-se a reportar anualmente sobre a alocação, incluindo uma discriminação por categoria de elegibilidade e região, e sobre o impacto dos projetos, incluindo indicadores-chave de desempenho relevantes e estudos de caso representativos. Isso está de acordo com a prática de mercado.

<b>Data de Avaliação</b>	14 de setembro, 2018
<b>Localização do Emissor</b>	Belo Horizonte, Brasil

### Seções do Relatório

Introdução.....	2
Opinião da Sustainalytics.....	3
Anexos .....	9

**Para perguntas, entre em contato com a equipe de Sustainable Finance Solutions responsável por esta avaliação:**

**Trisha Taneja (Toronto)**

Gerente de Produto  
trisha.taneja@sustainalytics.com  
(+1) 647 317 3695

**Zach Margolis (Toronto)**

Suporte de Projetos  
zach.margolis@sustainalytics.com  
(+1) 647 695 4341

**Victor Prunar (Timisoara)**

Suporte de Projetos  
victor.prunar@sustainalytics.com  
(+40) 21 529 2233

**Ian Howard (Toronto)**

Relação com o Cliente  
susfinance.americas@sustainalytics.com  
(+1) 646 518 9623

# Introdução

O Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (“BDMG”, o “Banco”, ou o “Emissor”) é um banco de desenvolvimento estatal no Brasil, que tem como objetivo o apoio ao desenvolvimento econômico, financeiro e social no estado de Minas Gerais. Fundado em 1962, o Banco oferece financiamento para empresas de todos os tamanhos em diversos setores, bem como para projetos de infraestrutura pública.

O BDMG desenvolveu o Framework de Emissão de Títulos Verdes do BDMG (o “Framework”) sob o qual planeja emitir títulos verdes e usar os recursos para financiar ou refinanciar, no todo ou em parte, empréstimos e investimentos existentes e futuros que ofereçam benefícios ambientais, suporte ao desenvolvimento econômico no Estado de Minas Gerais, e que estejam alinhados ao Programa de Sustentabilidade do Banco. O Framework define critérios de elegibilidade em sete áreas:

1. Prevenção e Controle de Poluição
2. Gestão de Água e Efluentes
3. Energia Renovável
4. Biocombustíveis
5. Eficiência Energética
6. Transporte Limpo
7. Gestão de Recursos Naturais

O BDMG contratou a Sustainalytics para avaliar o Framework de Emissão de Títulos Verdes e fornecer um parecer de segunda opinião sobre o alinhamento do título verde ao Green Bond Principles 2018 (o “GBP”), administrado pela International Capital Market Association (a “ICMA”),<sup>1</sup> e as credenciais ambientais do Framework. O Framework foi publicado em um documento separado.<sup>2</sup>

Como parte desse contrato, a Sustainalytics conversou com vários membros da equipe de gestão do Banco para entender o impacto de seus processos de negócios e uso planejado dos recursos, bem como a gestão dos recursos e compromissos de reporte do título verde do BDMG. A Sustainalytics também revisou documentos públicos relevantes e informações não públicas.

Este documento contém a opinião da Sustainalytics sobre o Framework de Emissão de Títulos Verdes do BDMG e deve ser lido em conjunto com o Framework em questão.

---

<sup>1</sup> Green Bond Principles do ICMA 2018 <https://www.icmagroup.org/green-social-and-sustainability-bonds/green-bond-principles-gbp/>

<sup>2</sup> O Framework será publicado no site do BDMG; [https://www.bdmg.mg.gov.br/wp-content/uploads/2018/10/Framework-Titulos-Verdes\\_BDMG-EN-20180919.pdf](https://www.bdmg.mg.gov.br/wp-content/uploads/2018/10/Framework-Titulos-Verdes_BDMG-EN-20180919.pdf)

# Opinião da Sustainalytics

## Seção 1: Opinião da Sustainalytics sobre o Framework de Emissão de Títulos Verdes do BDMG

### Sumário

Na opinião da Sustainalytics, o Framework de Emissão de Títulos Verdes do BDMG tem credibilidade e significativo impacto positivo, alinhando-se aos quatro principais componentes dos Green Bond Principles 2018. A Sustainalytics destaca os seguintes elementos do Framework de Emissão de Títulos Verdes do BDMG:

- As categorias elegíveis para o uso dos recursos (prevenção e controle da poluição, gestão de água e efluentes, energia renovável, biocombustíveis, eficiência energética, transporte limpo e gestão de recursos naturais) são reconhecidas como de impacto positivo pelo Green Bond Principles 2018.
  - Os projetos de energia renovável elegíveis incluem energia solar, pequenas centrais hidrelétricas a fio d'água (<30 MW, conforme definido pela Agência Nacional de Energia Elétrica) e geração por biomassa com matérias-primas de fontes que não esgotem o estoque de carbono no solo ou compitam com a produção de alimentos (como bagaço de cana ou resíduos agrícolas). Essa categoria também permite tecnologias de suporte, como sistemas de transmissão, armazenamento e monitoramento de energia.
  - Como parte da categoria de eficiência energética, o BDMG especificou um mínimo de 20% de melhoria na eficiência para qualificar um projeto elegível. A Sustainalytics considera a inclusão desse limite como positiva.
  - O BDMG incluiu os biocombustíveis como uma categoria de projetos elegíveis, especificamente, o etanol de cana de açúcar e o biodiesel de soja. A Sustainalytics reconhece que os biocombustíveis, particularmente de culturas alimentícias, podem representar riscos ambientais e sociais. Com base no contexto brasileiro e à luz das práticas e certificações exigidas pelo Framework do BDMG, a Sustainalytics é da opinião de que esse uso de recursos provavelmente terá impactos ambientais positivos líquidos. Veja a Seção 3 e o Anexo 1 para discussões aprofundadas.
  - Dentro da categoria de Transporte Limpo, o BDMG inclui infraestrutura para sistemas de transporte coletivo de massa, incluindo trens, metrô, ônibus elétricos e BRT (Bus Rapid Transit). A Sustainalytics reconhece que alguns sistemas de BRT podem utilizar veículos movidos a combustíveis fósseis; embora o transporte eletrificado ofereça os maiores benefícios ambientais, a expansão do transporte de massa de forma mais ampla tem um impacto global positivo, independentemente do tipo de combustível. Além disso, o Framework estabelece que os sistemas de BRT elegíveis serão certificados pelo Instituto de Política de Transporte e Desenvolvimento; a Sustainalytics é da opinião de que essa qualificação garantirá uma infraestrutura de transporte eficaz e maximizará os benefícios ambientais dos projetos desenvolvidos.
  - Para projetos relacionados a florestas, o Framework exige certificação do Forest Stewardship Council (FSC), um organismo independente bem conceituado. A Sustainalytics considera essa inclusão como positiva; para uma discussão mais detalhada das certificações, consulte o Anexo 1.
  - Como parte de seus critérios de exclusão, o BDMG esclareceu que os projetos de combustíveis fósseis, agricultura em áreas ambientalmente sensíveis e a extração de madeira nativa, bem como outras atividades social ou ambientalmente prejudiciais, não serão financiadas pelo título verde. A Sustainalytics considera que essas exclusões fortaleceram o Framework.
  - O Framework deixa claro que projetos para capital de giro ou substituição de dívida não são elegíveis, em consonância com a preferência do GBP por financiamento de projetos de investimento (capex), além de especificar que apenas empréstimos com um desembolso inicial dentro dos 48 meses anteriores à emissão são elegíveis. Embora a retroatividade seja mais longa do que os 18-24 meses que correspondem às melhores práticas, no contexto do financiamento fornecido por bancos de desenvolvimento esse período é justificável. A Sustainalytics incentiva o BDMG a relatar de forma transparente as idades dos empréstimos incluídos no título.
- O processo de seleção de projetos do BDMG é supervisionado pelo Comitê do Título Verde, que é presidido por um Diretor Executivo, e conta com representantes das equipes de Gestão de Crédito,

Planejamento Estratégico, Operações Estruturadas, Tecnologia da Informação, Riscos e Produtos do Banco.

- O Comitê avaliará os projetos com base em quatro fatores: o risco de crédito do tomador, os impactos ambientais esperados, o alinhamento com o Framework e o alinhamento com a Política de Responsabilidade Socioambiental do Banco.
- Com base no envolvimento de executivos seniores e na divulgação pública dos principais critérios usados para avaliar projetos, a Sustainalytics considera que esse processo está alinhado com as expectativas do mercado.
- O processo do BDMG para a gestão de recursos será supervisionado pela Gerência Financeira do Banco. Os recursos líquidos levantados pelos(s) título(s) verde(s) pendentes de alocação serão depositados na caixa do Banco ou investidos em instrumentos de baixo risco e alta liquidez. Os recursos do Título Verde serão registrados como uma “fonte” segregada dentro do sistema de contabilidade interna do Banco para permitir seu rastreamento. Isso está de acordo com a prática de mercado.
  - O BDMG se comprometeu a não financiar, mesmo que temporariamente, qualquer investimento não alinhado com os objetivos do título verde.
  - As alocações serão verificadas anualmente pelo auditor externo do Banco.
- O BDMG se comprometeu a reportar anualmente sobre a alocação e o impacto dos recursos em seu site corporativo. A Sustainalytics considera que isso está de acordo com a prática de mercado.
  - Os relatórios de alocação incluirão informações sobre o número de beneficiários, o valor médio dos empréstimos, o valor desembolsado para cada categoria elegível e a distribuição regional dos desembolsos.
  - Os relatórios de impacto serão agregados ao nível da categoria e incluirão indicadores-chave de desempenho relevantes, bem como estudos de caso representativos.

### **Alinhamento com Green Bond Principles 2018**

A Sustainalytics determinou que o Framework de Emissão de Títulos Verdes do BDMG está alinhado com os quatro principais componentes do Green Bond Principles 2018. Para informações detalhadas consulte o Anexo 2: Títulos Verdes / Programa de Títulos Verdes – Formulário de Avaliação Externa.

## **Seção 2: Estratégia de Sustentabilidade do Emissor**

### **Contribuição do framework de títulos verdes para a estratégia de sustentabilidade do BDMG**

O Framework do BDMG se alinha a seus esforços de transição para uma economia sustentável e de baixo carbono. Embora o BDMG não tenha definido metas quantificáveis para o financiamento verde, o Grupo forneceu evidências de seu compromisso com o combate às mudanças climáticas por meio dos seguintes esforços:

- O BDMG considera a sustentabilidade, que compreende a preservação ambiental, o desenvolvimento econômico e a inclusão social, como forma de criar soluções para o desenvolvimento sustentável. Além disso, seu Programa de Sustentabilidade<sup>3</sup> baseia-se no fornecimento de empréstimos verdes para municípios e empresas que desenvolvem energia renovável, eficiência energética, gestão de resíduos e efluentes, agricultura sustentável, conservação florestal e projetos de mobilidade urbana.<sup>4</sup>
- Em sua Política de Responsabilidade Socioambiental<sup>5</sup>, o Banco se compromete a priorizar negócios com aspectos socioambientais positivos, identificar, avaliar e administrar os riscos socioambientais, promover ações estratégicas relacionadas à sua governança e adotar ações internas de apoio ao desenvolvimento sustentável.<sup>6</sup>
- O BDMG participou do Conect-ME: projetos do Sistema de Mobilidade de Baixo Carbono de Minas Gerais, que envolve o apoio à adoção de veículos elétricos, um aspecto fundamental da transição para uma sociedade de baixo carbono.<sup>7</sup>
- O BDMG foi autorizado em 2017 a estruturar um modelo de projeto de concessão de serviços públicos com o objetivo de implementar um sistema de gestão de resíduos sólidos urbanos para os integrantes do Consórcio Regional de Saneamento Básico, compreendendo vários municípios que abrigam uma população de 150.000 habitantes.<sup>8</sup>

---

<sup>3</sup> Relatório de Gestão e Socioambiental do BDMG de 2017; <https://www.bdmg.mg.gov.br/InvestorRelations/Paginas/Relatorios.aspx>

<sup>4</sup> *ibid*

<sup>5</sup> *ibid*

<sup>6</sup> *ibid*

<sup>7</sup> *ibid*

<sup>8</sup> *ibid*

- O BDMG divulga que o financiamento verde atingiu R\$ 64,5 milhões em 2017, dos quais R\$ 25 milhões para projetos de energia renovável e eficiência energética, cerca de R\$ 19 milhões para tratamento de resíduos industriais, R\$ 12 milhões para redução de poluição ambiental no município de Belo Horizonte, R\$ 7,6 milhões para obras de saneamento e R\$ 1 milhão para outros projetos sustentáveis.<sup>9</sup>
- O Banco também gastou R\$ 8,3 milhões em 66 táxis híbridos, um tipo de veículo que funciona com gasolina e eletricidade.<sup>10</sup>

Na opinião da Sustainalytics, os esforços em sustentabilidade do BDMG destacam a prioridade que o Grupo atribui à obtenção de impacto ambiental positivo. Dessa forma, a opinião da Sustainalytics é de que o Framework de Emissão de Títulos Verdes do BDMG está alinhado com as ações gerais de sustentabilidade do Banco e apoia a transição para uma economia de baixo carbono.

### **Bem posicionada para lidar com riscos ambientais e sociais comuns associados aos projetos**

A Sustainalytics reconhece que os projetos financiados pelo BDMG com os recursos provenientes de títulos verdes gerarão benefícios ambientais amplamente positivos e contribuirão para o desenvolvimento econômico no estado de Minas Gerais. No entanto, ao oferecer crédito para investimentos em uma variedade de projetos de infraestrutura, agricultura e recursos, as instituições financeiras estão expostas à possibilidade de financiar atividades que tenham impactos ambientais ou sociais negativos. Os principais riscos ambientais podem estar relacionados à garantia do uso sustentável da água, à contenção da degradação de ambientes naturais (incluindo desmatamento e erosão do solo) e à limitação da liberação de poluentes (incluindo efluentes e escoamento agrícola) e emissões de gases de efeito estufa. Os principais riscos sociais podem incluir saúde e segurança do trabalhador, envolvimento da comunidade e impactos sociais mais amplos, como preços de alimentos e acesso a serviços.

O BDMG possui processos para mitigar esses riscos potenciais decorrentes de projetos financiados, incluindo uma Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA), que está alinhada com a Resolução 4.327/2014 do Banco Central do Brasil. Essa regulação estabelece um requisito de que as instituições financeiras criem a PRSA e forneçam diretrizes para sua implementação.<sup>11</sup> Como parte da PRSA, o BDMG exige que os tomadores forneçam várias informações sobre suas operações; a extensão dos detalhes exigidos desses questionários depende do nível de risco avaliado do setor em que eles operam, bem como do tamanho da empresa, medido pela receita. Essas análises são atualizadas anualmente e qualquer crédito concedido está sujeito a uma obrigação contratual de atender a metas específicas de mitigação de riscos ambientais e sociais. O BDMG comprometeu-se a utilizar esse procedimento existente de mitigação de riscos para informar seu processo de seleção de projetos.

Com base no alinhamento de seus processos com requisitos estatutários, a integração da mitigação de riscos ambientais e sociais no processo formal de crédito e o uso de exigências contratuais que obrigam os tomadores a aderir aos compromissos, a Sustainalytics considera que o BDMG está bem posicionado para lidar com riscos ambientais e sociais associados aos projetos financiados pelo(s) seu(s) título(s) verde(s).

## **Seção 3: Impactos do Uso de Recursos**

Todas as sete categorias para uso de recursos são reconhecidas como de impacto positivo pelos Green Bond Principles. A Sustainalytics concentrou-se nas três abaixo, onde o impacto é especificamente relevante no contexto local.

### **O impacto de etanol de cana-de-açúcar e biodiesel de soja no Brasil**

Os biocombustíveis, líquidos derivados de matéria biológica que podem ser usados como um substituto ou suplemento de combustíveis fósseis, são mais controversos do que outras fontes de energia renovável; os biocombustíveis são, às vezes, considerados como tendo impactos ambientais ou sociais que superam seus benefícios.<sup>12</sup> Embora os biocombustíveis tenham geralmente uma queima mais limpa do que o diesel tradicional ou a gasolina,<sup>13</sup> alguns estudos questionaram os benefícios do ciclo de vida do carbono com base nos insumos energéticos necessários e induções de mudanças no uso da terra,<sup>14</sup> enquanto outros observadores criticaram o deslocamento da produção de alimentos para as culturas energéticas.<sup>15</sup>

<sup>9</sup> <https://www.bdmg.mg.gov.br/InvestorRelations/Paginas/Relatorios.aspx>

<sup>10</sup> *ibid*

<sup>11</sup> *ibid*

<sup>12</sup> <https://www.nationalgeographic.com/environment/global-warming/biofuel/>

<sup>13</sup> [https://www.eia.gov/energyexplained/index.php?page=biofuel\\_home](https://www.eia.gov/energyexplained/index.php?page=biofuel_home)

<sup>14</sup> <http://science.sciencemag.org/content/319/5867/1235>

<sup>15</sup> <https://www.oxfam.ca/grow/learn/issues/agriculture/biofuels>

Considerando esses desafios, a Climate Bonds Initiative propôs um padrão para bioenergia que requer uma redução de 80% das emissões em comparação com uma linha de base de combustíveis fósseis.

Todos estes desafios dizem respeito ao setor dos biocombustíveis em sentido amplo, mas são particularmente relevantes para algumas das matérias-primas mais comuns dos biocombustíveis, como o óleo de palma (utilizado para o biodiesel) e o milho (utilizado para o etanol). A cana-de-açúcar, também uma fonte de etanol, e em particular a cana-de-açúcar brasileira, é distinta em várias formas de outros biocombustíveis de “primeira geração”.<sup>16</sup> Estudos mostraram que as emissões de carbono do ciclo de vida do etanol brasileiro de cana-de-açúcar são muito menores do que o etanol de milho ou beterraba, e até 86% menores do que as de gasolina refinada de petróleo,<sup>17</sup> que os biocombustíveis de cana-de-açúcar têm o potencial de mitigar 17% das emissões de carbono do país até 2020.<sup>18</sup> Além disso, estudos recentes do setor de cana-de-açúcar indicaram que a maior parte da expansão das lavouras de cana-de-açúcar está ocorrendo em pastagens degradadas e não está resultando em aumento do desmatamento ou diminuição da produção de culturas alimentícias.<sup>19</sup>

No entanto, os biocombustíveis continuam sendo uma fonte de energia renovável com potenciais impactos adversos. A Sustainalytics considera como positivas as referências de provisões regulatórias utilizadas pelo BDMG como o Código Florestal Brasileiro, certificações de terceiros como o Bonsucro (para etanol de cana-de-açúcar) e Round Table on Responsible Soy (para biodiesel de soja), e o compromisso com as melhores práticas de manejo, como o uso de colheita mecanizada para evitar a queima pré-colheita. A Sustainalytics considera que o uso de recursos do BDMG para projetos de biocombustíveis provavelmente resultará em benefícios ambientais líquidos positivos e incentiva o emissor a continuar buscando melhores práticas que minimizem os impactos sociais e ambientais, como garantir que a expansão de terras agrícolas não esteja induzindo desmatamento ou outras mudanças negativas no uso de terras ou impactando o fornecimento de alimentos, e conduzindo avaliações do ciclo de vida de carbono de acordo com os padrões da indústria.

### Gestão de Resíduos

O Brasil é o quinto maior gerador de resíduos no mundo, produzindo cerca de 198.000 toneladas de resíduos sólidos urbanos diariamente, de acordo com dados de 2011.<sup>20</sup> Mesmo que o país tenha feito grandes melhorias na área de gestão de resíduos nos últimos anos, 42% de todos os resíduos coletados ainda são descartados inadequadamente ou de forma insegura.<sup>21</sup> Embora as incineradoras sejam mais eficazes, o destino final dos resíduos geralmente é lixões ou aterros sanitários, devido aos menores custos associados a esses métodos de descarte.<sup>22</sup> Cerca de 58% dos resíduos são depositados em aterros sanitários, 24% em aterros controlados e 17% em diversos lixões, o que significa que 75.000 toneladas de resíduos não são depositados de forma a prevenir a degradação ambiental.<sup>23</sup> Além disso, há uma população significativa que vive em grandes áreas urbanas que não tem acesso a saneamento básico.<sup>24</sup> Em 2018, o Supremo Tribunal Federal do Brasil determinou a proibição da construção de aterros em áreas de preservação permanente.<sup>25</sup> Como consequência direta dessa decisão,<sup>26</sup> capitais brasileiras terão que procurar locais mais seguros para se desfazer de seus resíduos. Como grande parte dos serviços de gestão de resíduos são deixados para o setor privado,<sup>27</sup> existe uma ampla gama de oportunidades para investimentos no desenvolvimento sustentável do setor de resíduos. Dado este contexto, a Sustainalytics é da opinião de que os empréstimos verdes do BDMG terão um impacto positivo para a gestão de resíduos no Brasil, tanto do ponto de vista ambiental quanto social.

### Projetos de Efluentes

Grandes volumes de efluentes em áreas urbanas representam um desafio ambiental para o Brasil, causado em parte pelos obstáculos que o setor de saneamento enfrenta atualmente no gerenciamento dos resíduos

---

<sup>16</sup> Biocombustíveis de “primeira geração” geralmente se referem a biocombustíveis produzidos a partir de cultivos tradicionais de alimentos, como milho e cana-de-açúcar; podem ser comparados com biocombustíveis de “segunda geração ou “avançados”, provenientes de biomassa lignocelulósica, resíduos de madeira e outras fontes não alimentares

<sup>17</sup> <https://www.nature.com/articles/nclimate3410>

<sup>18</sup> [http://pdf.blucher.com.br.s3.amazonaws.com/openaccess/sugarcane-bioethanol/SUGARCANEETHANOL\\_29.pdf](http://pdf.blucher.com.br.s3.amazonaws.com/openaccess/sugarcane-bioethanol/SUGARCANEETHANOL_29.pdf)

<sup>19</sup> <https://www.researchgate.net/publication/323443015/download>

<sup>20</sup> [https://www.iswa.org/fileadmin/user\\_upload/World\\_Congress\\_2014\\_Sao\\_Paolo/Carlos\\_Carlos\\_Waste\\_management\\_in\\_Brazil\\_-\\_it\\_is\\_time\\_to\\_focus\\_on\\_waste\\_as\\_a\\_resource.pdf](https://www.iswa.org/fileadmin/user_upload/World_Congress_2014_Sao_Paolo/Carlos_Carlos_Waste_management_in_Brazil_-_it_is_time_to_focus_on_waste_as_a_resource.pdf)

<sup>21</sup> *ibid*

<sup>22</sup> <https://sites.google.com/a/nygh.edu.sg/brazil---people-and-society-poverty-environmental-sustainability/main-issues/environment/waste-management-in-brazil>

<sup>23</sup> [https://www.iswa.org/fileadmin/user\\_upload/World\\_Congress\\_2014\\_Sao\\_Paolo/Carlos\\_Carlos\\_Waste\\_management\\_in\\_Brazil\\_-\\_it\\_is\\_time\\_to\\_focus\\_on\\_waste\\_as\\_a\\_resource.pdf](https://www.iswa.org/fileadmin/user_upload/World_Congress_2014_Sao_Paolo/Carlos_Carlos_Waste_management_in_Brazil_-_it_is_time_to_focus_on_waste_as_a_resource.pdf)

<sup>24</sup> <https://sites.google.com/a/nygh.edu.sg/brazil---people-and-society-poverty-environmental-sustainability/main-issues/environment/waste-management-in-brazil>

<sup>25</sup> <https://brazilreports.com/brazils-supreme-court-orders-sustainable-waste-management-by-law/>

<sup>26</sup> *ibid*

<sup>27</sup> <https://sites.google.com/a/nygh.edu.sg/brazil---people-and-society-poverty-environmental-sustainability/main-issues/environment/waste-management-in-brazil>

produzidos pelas estações de tratamento de água e esgoto.<sup>28</sup> Em 2011, apenas 37,5% do esgoto produzido foi tratado e mais da metade da população brasileira não estava conectada a um sistema de rede de esgoto.<sup>29</sup> Dessa forma, a maioria das cidades brasileiras luta com a questão da poluição da água causada pela descarga de esgoto sem tratamento em corpos d'água e infraestrutura de água e drenagem mal conservada.<sup>30</sup> Estima-se que dos 5.570 municípios do Brasil, apenas 34% possuem estações de tratamento de esgoto.<sup>31</sup> Estudos sugerem que um fator primordial para a redução da qualidade da água no Brasil foi a rápida urbanização, de 45% em 1960 para 80% em 2000, o que não foi acompanhado por investimentos adequados em saneamento;<sup>32</sup> do total de 2.800 estações de tratamento de esgoto no Brasil, a maioria delas está situada em cidades pequenas.<sup>33</sup>

A meta do Brasil para 2020 em termos de gestão de águas residuais é aumentar a coleta de esgoto para 45% e o volume de esgoto tratado para 58%.<sup>34</sup> Parcerias com o setor privado desempenharão um papel importante na consecução desse objetivo nacional,<sup>35</sup> uma vez que as concessionárias estaduais têm procurado cada vez mais financiamento privado para coleta e tratamento de esgoto por meio de concessões, uma vez que os recursos federais têm sido desembolsados lentamente.<sup>36</sup> Considerando esses fatores, a Sustainalytics tem uma visão positiva do financiamento verde do BDMG no setor de gestão de águas residuais, pois não só ajudará a aliviar a pressão exercida sobre o meio ambiente e a sociedade, mas também apoiará as metas brasileiras para 2020.

### Alinhamento e contribuição com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram estabelecidos em setembro de 2015 e formam uma agenda para alcançar o desenvolvimento sustentável até 2030. Esse título verde promove os seguintes objetivos e metas ODS:

<b>Categoria do Uso de Recursos</b>	<b>ODS</b>	<b>Meta ODS</b>
Prevenção e Controle de Poluição	12. Consumo e Produção Responsáveis	12.5 Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso
Gestão de Água e Efluentes	6. Água Potável e Saneamento	6.3 Até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente
Energia Renovável	7. Energia Limpa e Acessível	7.2 Até 2030, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global
Biocombustíveis	9. Indústria, Inovação e Infraestrutura	9.4 Até 2030, modernizar a infraestrutura e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis, com eficiência aumentada no uso de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente adequados; com todos os países atuando de acordo com suas respectivas capacidades
Eficiência Energética	7. Energia Limpa e Acessível	7.3 Até 2030, dobrar a taxa global de melhoria da eficiência energética
Transporte Limpo	11. Cidades e Comunidades Sustentáveis	11.2 Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos
Gestão de Recursos Naturais	15. Vida Terrestre	15.2 Até 2020, promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, deter o

<sup>28</sup> [http://intranetdoc.epagri.sc.gov.br/producao\\_tecnico\\_cientifica/DOC\\_3644.pdf](http://intranetdoc.epagri.sc.gov.br/producao_tecnico_cientifica/DOC_3644.pdf)

<sup>29</sup> <https://www.business-sweden.se/contentassets/3fc41127bd444a98b270c95335de7e50/wastewater-brazil.pdf>

<sup>30</sup> [https://www.die-gdi.de/uploads/media/DP\\_26.2016.pdf](https://www.die-gdi.de/uploads/media/DP_26.2016.pdf)

<sup>31</sup> *ibid*

<sup>32</sup> *ibid*

<sup>33</sup> <https://publications.iadb.org/bitstream/handle/11319/7783/Urban-wastewater-treatment-in-Brazil.pdf>

<sup>34</sup> <https://www.business-sweden.se/contentassets/3fc41127bd444a98b270c95335de7e50/wastewater-brazil.pdf>

<sup>35</sup> *ibid*

<sup>36</sup> [https://www.die-gdi.de/uploads/media/DP\\_26.2016.pdf](https://www.die-gdi.de/uploads/media/DP_26.2016.pdf)

		desmatamento, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente o florestamento e o reflorestamento globalmente
--	--	--

## Conclusão

O Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) desenvolveu o Framework de Emissão de Títulos Verdes do BDMG, sob o qual pretende emitir títulos verdes que financiarão projetos relacionados ao desenvolvimento econômico ambientalmente sustentável no estado de Minas Gerais, a saber, nas áreas de prevenção e controle da poluição, gestão de águas efluentes, energia renovável, biocombustíveis, eficiência energética, transporte limpo e gestão de recursos naturais. Na opinião da Sustainalytics, a implementação de projetos nessas áreas proporcionará benefícios ambientais, promoverá o desenvolvimento econômico e promoverá vários Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU.

As categorias para uso de recursos do Framework de Emissão de Títulos Verdes do BDMG estão alinhadas às dos Green Bond Principles 2018. Além disso, o BDMG se comprometeu com um processo confiável e transparente de seleção de projetos, gestão de recursos e reporte tanto sobre alocação quanto sobre impacto. A Sustainalytics reconhece que projetos relacionados a biocombustíveis têm riscos ambientais e sociais adicionais, possui a opinião de que, no contexto brasileiro, e considerando os procedimentos de gerenciamento de risco do BDMG, esses projetos fornecerão benefícios ambientais.

Com base no exposto, a Sustainalytics está confiante de que o BDMG está bem posicionado para emitir títulos verdes e que o seu Framework de Emissão de Títulos Verdes é transparente, robusto e alinhado com os quatro principais componentes dos Green Bond Principles 2018.

## Anexos

### Anexo 1: Análise da Sustainability de Certificações de Terceiros Referenciadas no Framework de Emissão de Títulos Verdes do BDMG

#### Forest Stewardship Council (FSC)

O Forest Stewardship Council (FSC) é uma organização internacional sem fins lucrativos que emite certificações florestais, com base em padrões rigorosos e uma estrutura de múltiplas partes interessadas. A organização está alinhada com as normas internacionais, como as convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT), a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) e a Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Silvestres (CITES). Além do cumprimento das leis no país de certificação, o esquema define os requisitos mínimos que as empresas devem atender para obter e manter as certificações. Esses requisitos incluem a conformidade com os padrões em torno do manejo sustentável de florestas, o gerenciamento do impacto ambiental das operações, a preservação da biodiversidade, o gerenciamento das relações socioeconômicas e com comunidades e o fornecimento de madeira sustentável (cadeia de custódia). Além disso, o FSC exige auditorias anuais externas para garantir a conformidade e obter e manter a certificação. Embora existam outros esquemas de manejo florestal, o FSC geralmente enfrenta menos críticas do que outras alternativas internacionais importantes. A Sustainability considera o FSC como um forte indicador de silvicultura bem gerenciada e sustentável.

#### Bonsucro

A Bonsucro (antiga Better Sugarcane Initiative) é uma organização internacional sem fins lucrativos dedicada ao engajamento de múltiplas partes interessadas para promover a cana-de-açúcar sustentável com a missão de “garantir que a produção responsável de cana-de-açúcar crie valor duradouro para as pessoas, comunidades, negócios, economias e ecossistemas”. A Bonsucro fornece certificações tanto para a produção quanto para a cadeia de custódia, e certifica 3 milhões de toneladas de açúcar anualmente. A Bonsucro tem mais de 500 membros em todo o mundo, que juntos representam 25% de todo o cultivo de cana-de-açúcar. A certificação Bonsucro promove vários objetivos de sustentabilidade, como segurança do trabalhador, uso reduzido de água e uso reduzido de herbicidas; os sete princípios dos padrões de produção são obedecer à lei, respeitar os direitos humanos e padrões trabalhistas, gerenciar a eficiência para melhorar a sustentabilidade, gerenciar a biodiversidade e o ecossistema, melhorar continuamente, aderir às diretrizes da UE e a participação de pequenos proprietários na Organização dos Agricultores. Como a certificação envolve a quantificação dos impactos dos gases do efeito estufa, ela pode ser usada para apoiar outras certificações para padrões de combustíveis renováveis, como o EU RED. A Sustainability considera o Bonsucro um forte indicador de cana-de-açúcar bem gerenciada e sustentável.

#### Round Table on Responsible Soy (RTRS)

A Round Table on Responsible Soy (RTRS) é uma iniciativa internacional que promove a produção responsável, o processamento e o comércio de soja, composta por participantes do setor e organizações da sociedade civil, como o WWF, Solidaridad e The Nature Conservancy. A certificação RTRS é oferecida tanto a produtores quanto a outros atores da cadeia de fornecimento, e é baseada em cinco pilares de sustentabilidade: Conformidade Legal e Boas Práticas de Negócios; Condições Responsáveis de Trabalho; Relações Responsáveis com a Comunidade; Responsabilidade Ambiental; e Boas Práticas Agrícolas. A RTRS contempla o cultivo de biocombustíveis através do Anexo da RTRS para Biocombustíveis. Embora a RTRS seja a maior organização internacional que certifica culturas de soja com base na sustentabilidade, enfrentou algumas críticas de vários grupos por ser percebida com falta de rigor na prevenção do desmatamento, sua inclusão de culturas geneticamente modificadas (incluindo “Roundup Ready”) e pela percepção do seu apoio à agricultura em larga escala, em detrimento dos pequenos produtores. No entanto, a RTRS é considerada pela WWF como uma das “opções verificáveis mais confiáveis” no setor de soja e, em geral, demonstra compromissos com objetivos de sustentabilidade positivos. No contexto do Framework do BDMG, a Sustainability considera a certificação RTRS um indicador positivo.

## Anexo 2: Títulos Verdes / Programa de Títulos Verdes – Formulário de Avaliação Externa

### Seção 1. Informações Básicas

Nome do emissor:	Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG)
ISIN do Título Verde ou Nome do Framework de Emissão de Títulos Verdes do Emissor, se aplicável: <i>[especificar de acordo]</i>	Framework de Emissão de Títulos Verdes do BDMG
Nome do provedor da avaliação:	Sustainalytics
Data de preenchimento do formulário:	14 de setembro, 2018
Data de publicação da avaliação: <i>[quando apropriado, especificar se é uma atualização e adicionar referência a avaliações prévias relevantes]</i>	

### Seção 2. Visão geral da avaliação

#### ESCOPO DA AVALIAÇÃO

Os pontos seguintes podem ser usados ou adaptados, quando apropriado, para resumir o escopo da avaliação.

A avaliação revisou os seguintes elementos e confirmou seu alinhamento com as GBP:

- |  |   |
|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Uso de Recursos    | <input checked="" type="checkbox"/> Processo para Avaliação e Seleção de Projetos |
| <input checked="" type="checkbox"/> Gestão de Recursos | <input checked="" type="checkbox"/> Reporte                                       |

#### PAPEL(EIS) DO PROVEDOR DA AVALIAÇÃO

- |  |                                       |
|--|---------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Consultoria (incl. Parecer de segunda opinião) | <input type="checkbox"/> Certificação |
| <input type="checkbox"/> Verificação   | <input type="checkbox"/> Rating       |
| <input type="checkbox"/> Outro <i>(favor especificar):</i>                         |                                       |

Nota: Em caso de avaliações múltiplas/provedores diferentes, favor providenciar formulários diferentes para cada avaliação.

#### SUMÁRIO EXECUTIVO DA AVALIAÇÃO e/ou LINK PARA AVALIAÇÃO COMPLETA *(se aplicável)*

Favor consultar o Sumário Executivo acima.

## Seção 3. Avaliação Detalhada

Os avaliadores são encorajados a fornecer as informações abaixo na medida do possível e usar a seção de comentários para explicar o escopo de sua avaliação.

### 1. USO DE RECURSOS

Comentário geral da seção *(se aplicável)*:

As categorias elegíveis para o uso de recursos (prevenção e controle da poluição, gestão de água e efluentes, energia renovável, biocombustíveis, eficiência energética, transporte limpo e gestão de recursos naturais) estão alinhadas com aquelas reconhecidas pelos Green Bond Principles. A Sustainalytics considera que os projetos levarão a impactos ambientais positivos e promoverão vários Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU.

#### Categorias do uso de recursos de acordo com GBP:

- |   |   |
|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Energia renovável   | <input checked="" type="checkbox"/> Eficiência energética   |
| <input checked="" type="checkbox"/> Prevenção e controle da poluição  | <input checked="" type="checkbox"/> Gestão ambientalmente sustentável de recursos naturais e uso da terra |
| <input checked="" type="checkbox"/> Conservação da biodiversidade terrestre e aquática  | <input checked="" type="checkbox"/> Transporte limpo  |
| <input checked="" type="checkbox"/> Gestão sustentável de água e águas residuais  | <input type="checkbox"/> Adaptação às mudanças climáticas   |
| <input type="checkbox"/> Produtos eco-eficientes e/ou adaptados à economia circular, tecnologias e processos produtivos                               | <input type="checkbox"/> Edifícios verdes   |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido na emissão mas esperado de estar em conformidade com GBP, ou outras áreas elegíveis ainda não incluídas nos GBP | <input checked="" type="checkbox"/> Outro <i>(favor especificar)</i> : Biocombustíveis                    |

Se aplicável, favor especificar a taxonomia ambiental, quando diferente do GBP:

### 2. PROCESSO PARA AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DE PROJETOS

Comentário geral da seção *(se aplicável)*:

O processo de seleção de projetos do BDMG é supervisionado pelo Comitê do Título Verde, que é presidido por um Diretor Executivo, e consiste de representantes de vários departamentos. O Comitê avaliará os projetos com base no risco de crédito do tomador, os impactos ambientais esperados, o alinhamento com o Framework e o alinhamento com a Política de Responsabilidade Socioambiental do Banco para determinar a elegibilidade. Isso está de acordo com a prática de mercado.

- |   |   |
|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Credenciais dos objetivos ambientalmente sustentáveis do emissor                            | <input checked="" type="checkbox"/> Processo documentado para determinar que os projetos correspondem às categorias definidas               |
| <input checked="" type="checkbox"/> Critérios definidos e transparentes para projetos elegíveis para recursos de Títulos Verdes | <input checked="" type="checkbox"/> Processo documentado de identificação e gerenciamento de potenciais riscos ASG associados com o projeto |
| <input type="checkbox"/> Resumo de critérios para avaliação de projetos e seleção disponíveis publicamente                      | <input type="checkbox"/> Outro ( <i>favor especificar</i> ):  |

#### Informações de Responsabilidades e Prestação de Contas

- |  |  |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Critérios de Avaliação/Seleção sujeitos a verificação ou opiniões externas | <input type="checkbox"/> Verificação interna |
| <input type="checkbox"/> Outro ( <i>favor especificar</i> ):   |  |

### 3. GESTÃO DE RECURSOS

Comentário geral da seção (*se aplicável*):

O departamento de Gestão Financeira do BDMG supervisionará a gestão dos recursos, que serão registrados como uma fonte segregada pelas funções internas de contabilidade do Banco. Os recursos pendentes de alocação serão mantidos no caixa do Banco ou investidos em instrumentos de baixo risco e alta liquidez e, em nenhum caso, serão investidos em projetos que estejam desalinhados com as metas do Framework. Isso está de acordo com a prática de mercado.

#### Rastreamento de recursos:

- |   |
|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Recursos de Títulos Verdes segregados ou rastreados pelo emissor de forma apropriada    |
| <input checked="" type="checkbox"/> Divulgação de tipos de investimento temporário intencionados para recursos sem alocação |
| <input type="checkbox"/> Outro ( <i>favor especificar</i> ):  |

#### Divulgação Adicional:

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Alocações somente em investimentos futuros                             | <input checked="" type="checkbox"/> Alocações em investimentos existentes e futuros |
| <input type="checkbox"/> Alocação em desembolsos individuais                                    | <input type="checkbox"/> Alocação em portfólio de desembolsos                       |
| <input checked="" type="checkbox"/> Divulgação do balanço do portfólio de recursos sem alocação | <input type="checkbox"/> Outro ( <i>favor especificar</i> ):                        |

### 4. REPORTE

Comentário geral da seção (*se aplicável*):

O BDMG comprometeu-se a reportar anualmente sobre a alocação, incluindo uma discriminação por categoria de elegibilidade e região, e o impacto, incluindo indicadores-chave de desempenho relevantes e estudos de casos representativos. Isso está de acordo com a prática de mercado.

**Reporte do uso de recursos:**

- A cada projeto  Com base em portfólio de projetos
- Conexão com título(s) individual(is)  Outro (*favor especificar*): Por categoria de elegibilidade e por região

**Informações Reportadas:**

- Volumes alocados  Porção financiada por títulos verdes do investimento total
- Outro (*favor especificar*):

**Frequência:**

- Anual  Semestral
- Outro (*favor especificar*):

**Reporte de Impacto:**

- A cada projeto  Com base em portfólio de projetos
- Conexão com título(s) individual(is)  Outro (*favor especificar*): Por categoria de elegibilidade

**Frequência:**

- Anual  Semestral
- Outro (*favor especificar*):

**Informação reportada (esperada ou *ex-post*):**

- Emissões/Reduções de GEE  Economias de energia
- Redução no uso de água  Outros indicadores ASG (*favor especificar*):

**Formas de Divulgação**

- Informação publicada em relatório financeiro  Informação publicada em relatório de sustentabilidade
- Informação publicada em documentos ad hoc  Outro (*favor especificar*): No site da empresa
- Avaliação dos reportes (se sim, favor especificar quais partes reportadas estão sujeitas a avaliação externa): Alocações

Quando apropriado, favor especificar o nome e a data de publicação na seção de links úteis.

**LINKS ÚTEIS** (por exemplo avaliação da metodologia ou credenciais do provedor, documentação do emissor, etc.)

## ESPECIFICAR OUTRAS AVALIAÇÕES EXTERNAS DISPONÍVEIS, SE APROPRIADO

### Tipo(s) de avaliação:

- |   |                                       |
|---|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Consultoria (incl. parecer de segunda opinião) | <input type="checkbox"/> Certificação |
| <input type="checkbox"/> Verificação/Auditoria                          | <input type="checkbox"/> Rating       |
| <input type="checkbox"/> Outro ( <i>favor especificar</i> ):            |                                       |

**Provedor(es) da Avaliação:**

**Data de publicação:**

## **SOBRE PAPEL(ÉIS) DA AVALIAÇÃO INDEPENDENTE COMO DEFINIDOS PELO GBP**

- i. **Parecer de Segunda Opinião:** Uma instituição com conhecimento ambiental, independente do emissor, pode emitir um Parecer de Segunda Opinião. A instituição deve ser independente do consultor do emitente para o seu Framework de emissão de títulos verdes, ou procedimentos adequados, tais como barreiras de informação, terão sido implementados dentro da instituição para assegurar a independência do Parecer de Segunda Opinião. Isso normalmente implica uma avaliação do alinhamento com os Green Bond Principles. Em particular, pode incluir uma avaliação dos objetivos, estratégia, política e/ou processos globais relativos à sustentabilidade ambiental do emissor, e uma avaliação das características ambientais do tipo de projetos pretendidos ao Uso de Recursos.
- ii. **Verificação:** Um emissor pode obter uma verificação independente em relação a um conjunto designado de critérios, geralmente referentes a processos de negócios e/ou critérios ambientais. A verificação pode focar no alinhamento com padrões internos ou externos ou compromissos do emissor. Além disso, a avaliação das características ambientalmente sustentáveis dos ativos subjacentes pode ser denominada como verificação e pode fazer referência a critérios externos. A garantia ou o atestado com relação ao método de rastreamento interno de um emissor para uso dos recursos, alocação de fundos dos recursos do Título Verde, declaração de impacto ambiental ou alinhamento do relatório com a GBP, também podem ser denominados verificação.
- iii. **Certificação:** Um emissor pode ter seu Título Verde ou framework de títulos verdes associado ou Uso de Recursos certificados de acordo com um padrão ou rótulo verde externo reconhecido. Um padrão ou rótulo define critérios específicos, e o alinhamento com esses critérios é normalmente testado por terceiros qualificados e credenciados, o que pode verificar a consistência com os critérios de certificação.
- iv. **Rating de Títulos Verdes:** Um emissor pode ter seu Título Verde, framework de Títulos Verdes associado ou um aspecto chave como Uso de Recursos avaliados por terceiros qualificados, tais como provedores de pesquisa especializados ou agências de rating, de acordo com uma metodologia de pontuação/rating estabelecida. O resultado pode incluir um foco em dados de desempenho ambiental, o processo relativo aos GBP ou outro benchmark, como um cenário de mudança de clima de 2 graus. Essa pontuação/classificação é distinta dos ratings de crédito, que podem, no entanto, refletir riscos ambientais relevantes.

# Disclaimer

© Sustainalytics 2018. Todos os direitos reservados.

Os direitos de propriedade intelectual deste Parecer de Segunda Opinião (a “Opinião”) são exclusivamente da Sustainalytics. A menos que expressamente acordado por escrito pela Sustainalytics, nenhuma parte da presente Opinião pode ser reproduzida, divulgada, usada para criar trabalhos derivados, fornecidos de qualquer maneira, disponibilizados a terceiros ou publicados, partes do mesmo ou as informações aqui contidas em qualquer forma ou de qualquer maneira, seja eletronicamente, mecanicamente, através de fotocópias ou gravações, nem publicamente lançado sem o “Framework de Emissão de Títulos Verdes” em conjunto com o qual esta Opinião foi desenvolvida.

A Opinião foi elaborada com o objetivo de fornecer informações objetivas sobre o motivo pelo qual o título analisado é considerado sustentável e responsável, e destina-se a investidores em geral, e não a um investidor específico em particular. Consequentemente, esta Opinião é apenas para fins informativos e a Sustainalytics não aceitará qualquer forma de responsabilidade pela substância da opinião e/ou qualquer responsabilidade por danos decorrentes do uso desta Opinião e/ou das informações nela contidas.

Como a Opinião é baseada em informações disponibilizadas pelo cliente, as informações são fornecidas “como estão” e, portanto, a Sustainalytics não garante que as informações apresentadas nesta Opinião são completas, precisas ou atualizadas, nem assume qualquer responsabilidade por erros ou omissões. Qualquer referência a nomes de terceiros é para reconhecimento apropriado de sua propriedade e não constitui um patrocínio ou endosso por tal proprietário.

Nada contido nesta Opinião deverá ser interpretado como uma representação ou garantia, expressa ou implícita, em relação à conveniência de investir em ou incluir empresas em universos e/ou carteiras de investimento. Além disso, nada contido na presente Opinião deverá ser interpretado como uma recomendação de investimento (como definido na jurisdição aplicável), nem deve ser interpretado como uma avaliação do desempenho econômico e do valor do título, nem ter se concentrado na alocação efetiva do uso dos recursos pelos fundos.

O cliente é totalmente responsável por certificar e garantir a conformidade, implementação e monitoramento de seus compromissos.

Em caso de discrepâncias entre o idioma inglês e as versões traduzidas, a versão em inglês prevalecerá.

# Sustainalytics

A Sustainalytics é uma empresa líder independente em pesquisa ASG e de governança corporativa, em ratings e em análise que apoia investidores em todo o mundo com o desenvolvimento e implementação de estratégias de investimento responsáveis. Com 13 escritórios em todo o mundo, a empresa faz parcerias com investidores institucionais que integram informações e avaliações ASG em seus processos de investimento. Abrangendo 30 países, os principais emissores do mundo, de corporações multinacionais a instituições financeiras e governos, recorrem à Sustainalytics para obter pareceres de segunda opinião sobre frameworks de títulos verdes e sustentáveis. A Sustainalytics foi certificada pelo Climate Bonds Standard Board como uma organização verificadora, e apoia várias partes interessadas no desenvolvimento e verificação de seus frameworks. A Global Capital denominou a Sustainalytics como “Most Impressive Second Party Opinion Provider” em 2017. Em 2018, a empresa foi reconhecida como a “Largest External Reviewer” pela Climate Bonds Initiative, bem como pela Environmental Finance. Além disso, a Sustainalytics recebeu o Prêmio Menção Especial no Financiamento Sustentável em 2018 do Instituto de Pesquisa de Finanças Ambientais do Japão por sua contribuição para o crescimento do mercado de títulos verdes japoneses.

Para mais informações visite [www.sustainalytics.com](http://www.sustainalytics.com)

Ou nos contate [info@sustainalytics.com](mailto:info@sustainalytics.com)

